

Antonio Carlos Jobim,

pau, pedra
o fim do caminho
um resto de toco
um pouco sozinho

um caco de vidro
a vida, o sol
a noite, a morte
o lao, o anzol

peroba do campo
o n´ da madeira
Caing candeia
matita-pereira

madeira de vento
Tmbo da ribanceira
o mistrio profundo
o queira ou no queira

o vento ventando
o fim da ladeira
a viga, o vo
Festa da cumeeira

a chuva chovendo
conversa ribeira
Das guas de maro
o fim da canseira

o p, o cho
a marcha estradeira
Passarinho na mo
Pedra de atiradeira

uma ave no cu
uma ave no cho
um regato, uma fonte
um pedao de po

o fundo do poo
o fim do caminho
No rosto o desgosto
um pouco sozinho

um estrepe, um prego
uma ponta, um ponto
um pingo pingando
uma conta, um conto

um peixe, um gesto
uma prata brilhando
a luz da manh
o tijolo chegando

a lenha, o dia
o fim da picada
a garrafa de cana
O estilhaço na estrada

o projeto da casa
o corpo na cama
o carro enguiado
a lama, a lama

um passo, uma ponte
um sapo, uma r
um resto de mato
Na luz da manh

So as guas de maro
Fechando o vero
a promessa de vida
No teu corao

uma cobra, um pau
Joo, Jos
um espinho na mo
um corte no p

So as guas de maro
Fechando o vero
a promessa de vida
No teu corao

pau, pedra
o fim do caminho
um resto de toco
um pouco sozinho

um passo, uma ponte
um sapo, uma r
um belo horizonte
uma febre ter

So as guas de maro
Fechando o vero
a promessa de vida
No teu corao

..pau ..edra
..im ..inho
..est ..oco
..uco ..inho
..aco ..idro
..ida ..ol
..oite ..orte
..a o ..zol

So as guas de maro
Fechando o vero
a promessa de vida
No teu corao

Pa padaba...